



## INCENTIVO À PESQUISA NAS ESCOLAS COMO ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO E SEUS IMPACTOS

Jaqueline Silva Soares, Universidade Federal De Uberlândia, jaquelinesilvasoares@gmail.com  
Caio Henrique Pestana Escolano, Universidade Federal De Uberlândia, escolano\_25@hotmail.com  
Camila Santos Feitosa, Universidade Federal De Uberlândia, camila.feitosa2017@gmail.com  
Henrique Pelicione De Paiva, Universidade Federal De Uberlândia, henriquepp2p@gmail.com  
Nayara Francesquini Matheus, Universidade Federal De Uberlândia, nayarafrancesquini3@gmail.com

Universidade Federal De Uberlândia

## INCENTIVE TO RESEARCH IN SCHOOLS AS A STIMULUS TO CRITICAL THINKING AND ITS IMPACTS

### Resumo

A comunicação em massa começa a se propagar sob efeito da globalização, o que se percebe nesse processo é certa elitização dos meios de veiculação das informações, uma vez que nem sempre foram acessíveis às classes menos favorecidas. Com isso procuramos analisar o quanto essas ferramentas se apresentam úteis para a formação de senso crítico das pessoas, uma vez que qualquer tipo de assunto pode ser pesquisado nessa rede de comunicação virtual que abriga diversos conhecimentos do mundo todo, assim como a educação acerca da manipulação dessas ferramentas pode e deve estar presente nos ambientes de formação cidadã. Fazer a imersão no ambiente escolar para averiguar como a educação básica nas escolas públicas trabalha a construção do senso crítico nos estudantes e de que forma a escola os prepara para buscar/pesquisar a confiabilidade de informações que chegam até eles. A relevância da realização desta pesquisa parte da constatação da amplitude da vida virtual no séc. XXI, na qual podemos acessar inúmeras informações e notícias ao alcance de um dedo, onde muitos itens e *fake news* (notícias falsas) podem ser compartilhadas extensivamente, esse fenômeno das notícias falsas vem crescendo muito, principalmente através das mídias sociais, e se caracteriza pelo compartilhamento em massa de notícias forjadas e ardilosas que trazem calúnias, preconceitos, entre outros. Nós consideramos a importância de se pesquisar como a escola influi no preparo dos estudantes para discernir as informações "verdadeiras" das "falsas", com isso nosso principal objetivo é observar o ambiente escolar, como se relacionam: o grau de criticidade no ensino; e o incentivo a pesquisas dentro e fora da escola (como são encaminhados os



# VII ENALIC

05 a 07/12/18

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VI SEMINÁRIO DO PIBID

I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FORTALEZA - CE

trabalhos e pesquisas para a casa); e por fim, a forma como a escola se relaciona com as mídias sociais, com as quais os estudantes estão

em constante contato. Escolhemos trabalhar com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, pegando como amostragem salas de escolas públicas, foi escolhido os terceiros ano por esse ser o último do ensino básico, e, com isso, temos acesso aos estudantes que, teoricamente, dispõe da formação mais completa dentro do ciclo escolar, dandonos, assim, a possibilidade de analisar o grau de criticidade no ensino básico. A partir disso, o grupo deste Projeto se dispõe a se lançar no ambiente escolar para fazer a coleta de dados com base no livro de Gil, métodos e técnicas da pesquisa social, adotamos o método de observação sistemática, tendo em vista que nós não temos parte na dinâmica cotidiana da sala de aula, e temos ainda um plano de observação que deve nos guiar, iremos observar aspectos como o comportamento e atividades que ocorrem dentro de sala, bem como o grau de participação dos estudantes, os relacionamentos entre professor e aluno, e por fim, as situações que ocorrem se relacionam, principalmente, no que diz respeito a atividades que envolvem pesquisa. Escolhemos também mais duas formas para fazer essa avaliação, uma delas é a forma quantitativa pois assim podemos fazer a separação das pessoas em grupos que indicam o percentual dos pesquisados, que tendem a apresentar determinada crença ou comportamento, com base em suas respostas, Já a forma qualitativa foi escolhido por ser necessário que façamos uma análise mais profunda das respostas dos questionários, usando-as para entender, de forma geral, por três maneiras diferentes, se os agentes do processo educativo (estudantes e professores): consideram que pesquisa na escola é relevante; Se o ensino é crítico e, por fim; Como eles se relacionam com as informações que chegam até eles no dia a dia (através de mídias sociais), ou seja, se eles tendem a verificar a veracidade dessas informações. Todos esses aspectos sempre devem ser observados de forma a desvendar o grau de criticidade e de estímulo à pesquisa na sala de aula. Visamos levantar, assim, informações sobre como são trabalhadas em algumas aulas questões como: mídia, tecnologia e, principalmente, o estímulo para os estudantes pesquisarem as informações por conta própria.

A fim de obtermos indicativos da relação entre o estímulo à pesquisa na escola e a formação do pensamento crítico no ambiente escolar, foram aplicados 60 questionários em duas escolas públicas de Uberlândia, Segismundo Pereira e João Resende, ambas estaduais. Vamos listar e debater os principais dados observados em relação à questão fundamental de nossa pesquisa, cujo foco é a relação entre o estímulo à pesquisa e a formação do pensamento crítico na escola. A partir dos

resultados que obtivemos, podemos concluir que os estudantes demonstram alguma preocupação com fontes em seus trabalhos escolares, e que embora não seja a maioria que o faça de forma precisa, existe uma preocupação mínima em relação ao tema. Observamos que aqui 74,5% disseram, em

relações a sites especializados, que eles pesquisam fontes, todavia, anteriormente já verificamos que, muitas vezes, consideram apenas a fonte primária, ou seja, a credibilidade indicada pelo próprio site difusor da notícia em questão. Nos questionários aplicados aos professores pode-se observar que eles consideram importantes a pesquisa e a verificação de fontes, normalmente, eles indicam fontes que consideram confiáveis aos seus alunos, deixando à escolha do aluno o seu uso ou não, mas ainda assim cobram fontes confiáveis. Eles consideram relevante a pesquisa para o entendimento dos métodos sociológicos e teorias, entretanto, não acham que essa seja a única forma de estímulo.

## Introdução

A comunicação em massa começa a se propagar sob efeito da globalização. O que se percebe nesse processo é certa elitização dos meios de veiculação das informações, uma vez que nem sempre foram acessíveis às classes menos favorecidas. Apesar de a demanda do mercado de trabalho e consumo promoverem a homogeneização da *media*, as mídias virtuais, popularizadas no Brasil no início do séc. XXI, manifesta a problemática dessa medida: quantos, realmente, dominam essas ferramentas quando o que se percebe, principalmente entre as novas gerações é um processo de banalização para com a comunicação virtual, o compartilhamento de notícias falsas nas redes evidencia a carência de busca por fontes e respaldo de veracidade quanto às informações propagadas que são rapidamente massificadas. Com base nesses fatos, procuramos analisar o quanto essas ferramentas se apresentam úteis para a formação de senso crítico dos cidadãos, uma vez que qualquer tipo de assunto pode ser pesquisado nessa rede de comunicação virtual que abriga diversos conhecimentos do mundo todo, assim como a educação acerca da manipulação dessas ferramentas pode e deve estar presente nos ambientes de formação cidadã já que se encontram demasiadamente infiltradas na sociedade, analisando, então, o nível de criticidade das aulas de história, sociologia e estímulo à pesquisa em diferentes escolas públicas e privadas.

O ensino crítico ou sua falta faz diferença na formação do indivíduo enquanto cidadão? E o fomento à pesquisa auxilia no desenvolvimento dessa criticidade do aluno? Fazer a imersão no

ambiente escolar para investigar como a educação básica nas escola pública trabalha a construção do senso crítico nos estudantes, e de que forma a escola os prepara para buscar/pesquisar a confiabilidade de informações que chegam até eles. E os impactos dessa relação da escola diante da opinião pública e da formação cidadã.

A relevância da realização desta pesquisa parte da constatação da amplitude da vida virtual no séc. XXI, na qual podemos acessar inúmeras informações e notícias ao alcance de um dedo, onde muitas mentiras e *fake news* (notícias falsas) podem ser compartilhadas extensivamente. O fenômeno dessas notícias falsas vem crescendo muito, principalmente através das mídias sociais, e se caracteriza pelo compartilhamento em massa de notícias forjadas e ardilosas que trazem calúnias, preconceitos, etc.

Nós consideramos a importância de se pesquisar como a escola influi no preparo dos estudantes para discernir as informações “verdadeiras” das “falsas”, tendo em vista exemplos recentes como a grande difamação de Marielle, vereadora do Rio de Janeiro representante política da esquerda feminista, que foi brutalmente assassinada e teve sua imagem difamada por grupos mal intencionados que em sua maioria são conservadores de direita através da internet, ou ainda o crescimento no número de pessoas que acreditam no terraplanismo (vertente de pensamento que desconsidera a ciência e propaga que o formato do planeta terra é plano), ou que vacinas causam doenças apesar de evidências científicas provarem o contrário.

Em busca de responder a pergunta do projeto, abordaremos o incentivo à pesquisa dentro da sala de aula e sua correlação no desenvolvimento do senso crítico. Atribuímos ênfase à análise da educação escolar observando qual o nível de criticidade na compreensão científica e política trabalhados nessa instituição (escola) e seus reflexos na divulgação de informações através das mídias sociais, tais como: *facebook*, *whatsapp*, *instagram*, entre outras.

Para darmos o embasamento teórico necessário, partiremos de uma concepção freireana de educação progressista e da forte crítica à educação tradicional e bancária, onde: “O saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1987, p. 33). Entendemos, assim como Freire, que as relações educador-educando devem ultrapassar o caráter narradordissertativo, estimulando a curiosidade, através da pesquisa e criticismo.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VI SEMINÁRIO DO PIBID

SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Uma das tarefas precípua da prática educativa progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita e indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de ‘irracionalismos’ decorrentes do ou produzidos por excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado” (FREIRE, 2000, p. 17)

Logo, entendemos que a realização de pesquisas estimula os estudantes a desenvolverem senso crítico, promovendo dúvidas em relação às informações e notícias que chegam até eles, assim como observou Pedro Demo: “O que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, a dúvida, ao desafio, desfazendo a tendência reprodutiva.” (DEMO, 2001, p. 43- 44).

Vemos uma importante relação entre o incentivo à pesquisa e o intermédio das disciplinas críticas (Filosofia e Sociologia) nas escolas como forma de estímulo ao pensamento crítico e à formação cidadã dos indivíduos, pois assim como nos trouxe Lakatos baseado em Ander-Egg: “A pesquisa proporciona um exercício reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos, dados, relações e leis em qualquer campo do conhecimento.” (ANDER-EGG apud, LAKATOS, 2003, p. 155).

A Sociologia, bem como a Filosofia, desempenham papel de desenvolvimento do pensamento crítico, proporcionando aos alunos a capacidade de questionar preconceitos, repensar o comum, e se atentar quanto a notícias e suas fontes, podendo ser uma forma de combater as *fake news* e até mesmo analisar alguns fatos sociais. É importante observar que normalmente esse fenômeno se relaciona com notícias sobre política, e é um artifício que vem sendo difundido em ambos os lados do espectro de orientação político-econômica: elas são compartilhadas tanto por pessoas que se consideram de direita quanto de esquerda, além de instituições religiosas e *sites* ou páginas de *facebook* sobre pseudociência. Podemos entender, então, quais motivos levaram setores mais conservadores da sociedade a se posicionarem contra à implementação da Sociologia como disciplina obrigatória na grade curricular em 2008.

Segundo o artigo de (DIAS, Couto. 2011) As redes sociais são ambientes virtuais nos quais sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento Então, estas seriam ferramentas que têm como objetivo o compartilhamento de conteúdo, a sociabilidade nas redes sociais, como o Facebook e Twitter, não tem as mesmas condições de produção que se tem nos espaços escolares e essa é uma diferença importante para compreender a divulgação de conhecimento no (dis)curso na sociedade contemporânea .

Em busca de entender a relação entre mídias sociais e escola, os autores deste projeto buscaram referência na autora Graça Caldas, em sua obra "Mídia, escola e leitura crítica do mundo"

(2006), na qual ela nos apresenta a ideia de que o ato de ler é político, principalmente em uma realidade na qual os estímulos audiovisuais tomam conta do cotidiano de nossas vidas. A autora apresenta dados como os que indicam queda tanto no nível quanto na qualidade da leitura média dos brasileiros. Nesse contexto, ela questiona a abordagem do campo da educação a essas múltiplas mídias com as quais os estudantes estão em contato, e aqui ela ainda aponta para o fato de que a intervenção de órgãos da comunicação na educação, como Associação Nacional das Revistas, ou dos Jornais, têm muito mais resultados econômicos, como a consolidação de consumidores, do que contribuir para o pensamento crítico dos estudantes. Ela propõe que a solução deve passar sim pela

colaboração mútua entre os campos da educação e comunicação, o que ela chama de Educomunicação.

Considerando que o mundo está, cada vez mais, interconectado por diversas mídias, ocorrem mudanças na forma como os indivíduos se relacionam, tanto entre si quanto com as informações, mensagens, textos, que chegam até eles a todo momento. Assim, Caldas nos apresenta o conceito de Babin & Kouloumdjian de mixagem, na qual em um mesmo texto (mídia com informações) contêm tanto informações escritas quanto visuais, por exemplo; na mixagem, diferentes mídias são trabalhadas em conjunto para construir um argumento.

Por fim, Caldas propõe a educomunicação como uma prática pedagógica, e ainda aponta o resultado de experiências já realizadas na área, bem como uma publicação com os resultados da experiência. Levando em consideração os conceitos e ideias trabalhadas por Caldas, em seu artigo, são pertinentes à temática de nossa pesquisa na qual verificaremos como a escola, na qual faremos o trabalho de campo, trabalha com as diversas mídias que os estudantes têm contato cotidiano.

## Hipótese

O ensino crítico faz toda a diferença na formação cidadã dos estudantes, podendo influenciar em aspectos importantes de sua vida, tais como a forma de enxergar o mundo, principalmente no que diz respeito à busca pela confiabilidade informacional em um mundo saturado de informações. Com isso, esperamos encontrar as diferenças no desenvolvimento do senso crítico, através do incentivo à pesquisa pelos professores, entre estudantes de escolas públicas, comparando aulas do terceiro ano das escolas.



# VII ENALIC

05 a 07/12/18

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
I SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FORTALEZA - CE

Visando observar, no ambiente escolar, como se relacionam: o grau de criticidade no ensino

escolar; o incentivo a pesquisas dentro da escola (a maneira como a escola encaminha os trabalhos e pesquisas de casa pelos estudantes); e, por fim, a forma como a escola se relaciona com as novas mídias e mídias sociais com as quais os estudantes estão em constante contato, escolhemos trabalhar com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, pegando como amostragem salas de escolas públicas. Foram escolhidos estudantes do terceiro ano por esse ser o último do ensino básico, e, com isso, temos acesso aos estudantes que, teoricamente, dispõe da formação mais completa dentro do ciclo escolar, dando-nos, assim, a possibilidade de analisar o grau de criticidade no ensino básico.

A partir disso, o grupo deste Projeto se dispõe a se lançar no ambiente escolar para fazer a coleta de dados através do procedimento de observação. A observação, segundo Antônio Carlos Gil:

“constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente” (GIL, 2008, p. 100).

Ainda com o objetivo de compreender também como os professores e estudantes percebem a questão do estímulo à pesquisa na sala de aula, aplicaremos questionários direcionados, tanto para os estudantes quanto aos professores. Visamos levantar, assim, informações sobre como são trabalhadas em algumas aulas questões como: mídia, tecnologia e, principalmente, o estímulo para os estudantes pesquisarem as informações por conta própria.

Nesse sentido, com base no livro de Gil, métodos e técnicas da pesquisa social, adotamos o método de observação sistemática, tendo em vista que nós não temos parte na dinâmica cotidiana da sala de aula, e temos ainda um plano de observação que deve nos guiar sobre os principais aspectos que devemos observar para compreender as relações importantes para nosso projeto, ou seja iremos observar aspectos como os atos e atividades que ocorrem dentro de sala de aula, bem como o grau de participação dos estudantes, os relacionamentos entre docentes e discentes, e por fim, as situações que ocorrem se relacionam, principalmente, no que diz respeito a atividades que envolvem pesquisa. Todos esses aspectos sempre devem ser observados de forma a desvendar o grau de criticidade e de estímulo à pesquisa na sala de aula. Sobre a observação, é importante dizer ainda que o pesquisador deve tomar notas escritas sobre os aspectos observados, para evitar perda de informações, ou qualquer confusão com os dados levantados; isso por que após a observação haverá uma etapa de análise dos dados.

Além de um levantamento de informações por via da observação, também é importante que entrarmos em contato com os corpos docente e discente, para aplicar um questionário a respeito de suas respectivas visões acerca de como a escola se relaciona com o pensamento crítico, a pesquisa e as mídias sociais. Gil define que o questionário é uma:

“técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (GIL, 2008, p. 121).

Nestes termos, será elaborado um questionário de questões fechadas que têm a intenção de obter informações sobre como os entrevistados percebem o incentivo a pesquisa, e ao pensamento crítico na escola, bem como aferir o grau de importância que os entrevistados dão a essas questões. É importante nessa etapa fazer questionários diferentes, direcionados para os estudantes e para os professores. No questionário dos alunos devemos aferir se se sentem estimulados a buscar informações por iniciativa própria, e já no questionário para os professores, a intenção é compreender

se estes consideram pesquisa escolar importante, e se eles tendem a aplicar trabalhos que exigem que seus estudantes pesquisem em casa. Quanto à escolha do tipo de questões, nós consideramos mais efetivo o uso de questões fechadas, pois, assim, devemos conseguir aplicar um número maior de questões, também por ser melhor para aferirmos as respostas, e levantarmos as tendências apresentadas pelas respostas.

Após a aplicação dos questionários vem a etapa de análise dos dados levantados. É nessa etapa que iremos confrontar os dados, das anotações de observação com os resultados dos questionários. Para se analisar os dados do questionário temos as opções de fazê-lo quantitativa e qualitativamente. Ainda com base em Gil, decidimos aferir os resultados dos questionário de forma quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa foi escolhida pois assim podemos agrupar as pessoas em grupos que indicam o percentual das pessoas pesquisadas que tendem a apresentar determinada crença, ou comportamento, com base em suas respostas, ou seja, o percentual da sala que as respostas apontam que tendem a não pesquisar fontes, ou mesmo que não leem mais do que a manchete de determinada notícia. Já o agrupamento qualitativo foi escolhido por ser necessário que façamos uma análise mais profunda das respostas dos questionários, usando-as para entender, de forma geral, por três maneiras diferentes, se os agentes do processo educativo (estudantes e professores):

- consideram que pesquisa na escola é relevante;
- Se o ensino é crítico e, por fim;

Como eles se relacionam com as informações que chegam até eles no dia a dia através de mídias sociais), ou seja, se eles tendem a verificar a veracidade de informações.

Através desses procedimentos, partindo do levantamento de dados via observação, passando pela aplicação dos questionários, e, por fim, a análise dos dados levantados nós devemos conseguir juntar informações o suficiente com vistas à desenvolver a análise, descrevendo, de forma mais precisa, o grau de criticidade nas escolas, como elas funcionam enquanto instrumento de suporte e apoio à pesquisa, e, finalmente, como a escola trabalha questões acerca das novas mídias sociais.

## Análise empírica

Afim de obtermos indicativos da relação entre o estímulo à pesquisa na escola e a formação do pensamento crítico no ambiente escolar, foram aplicados 60 questionários em duas escolas públicas de Uberlândia, Segismundo Pereira e João Resende, ambas estaduais. Vamos listar e debater os principais dados observados em relação à questão fundamental de nossa pesquisa, cujo foco é a relação entre o estímulo à pesquisa e a formação do pensamento crítico na escola.

Os alunos, em sua grande maioria (aproximadamente 90%), reconhecem que uma notícia divulgada principalmente na internet pode ser falsa, apesar de termos obtido 6 respostas contrárias à essa afirmação (anexo 1).

Em um primeiro momento, visando comparar os hábitos dos pais com os dos alunos, numa tentativa de aferir os estímulos recebidos em casa para o estudo e o pensamento crítico. Em relação aos pais podemos verificar que a maioria dos estudantes são filhos de pessoas que completaram apenas o Ensino Médio e que, em geral, leem pouco (anexo 2). Mas e quanto aos hábitos de leitura dos próprios estudantes? Lembrando que todos os entrevistados estão no terceiro ano do Ensino Médio. Observamos uma queda, em relação aos pais, nas porcentagens de estudantes que não leem nem um livro por ano. É importante notar ainda que no grupo de estudantes é maior também a porcentagem dos que leem de 2 a 3 livros por ano, enquanto cai os que leem apenas um. Ou seja, no grupo de estudantes que analisamos na pesquisa observamos uma melhora nos hábitos de leitura com relação aos seus pais, em geral, essa geração demonstra estar lendo mais (anexo 3).

Ainda com relação à dicotomia entre pais e filhos, verificamos nas respostas às nossas perguntas as formas como ambos se informam. Os principais dados observados são os de que os pais se informam muito mais através de jornais televisivos. Os estudantes ainda se informam

majoritariamente via jornais televisivos, porém estes mostram crescente na informação através da internet. Os dados nos indicam uma tendência de diminuição da utilização de jornais televisivos,

que apesar de ainda ser a principal forma utilizada de informação, em detrimento dessa mídia as respostas dos estudantes indicam um aumento na utilização, principalmente, de mídias digitais (anexo 4).

Percebe-se que apesar de 90% dos estudantes terem considerado que uma notícia pode ser falsa, apenas 22% deles informaram que sempre buscam por fontes no caso de compartilhar a notícia; e isso pode ser um indicativo de que mesmo sabendo que existem *fake News*, às pessoas podem acabar, de forma não intencional, compartilhando esse tipo de notícia. Verifica-se ainda que 60,7% dos estudantes informaram que, se uma notícia chama sua atenção nas redes sociais, antes de mais nada eles entram no *link*, e que para saber se a notícia é verdadeira ou não, a maioria deles verifica se o *site* é conhecido, enquanto uma boa parte (37,3%) verifica as fontes contidas pelo *site*. Isso nos mostra que a maioria dos alunos estudados tendem a verificar só a fonte primária, o *site* que trás a matéria atribuindo a confiabilidade das informações na conta da popularidade do *site*, mas um grande número dos estudantes, por seu turno, indicam que buscam as fontes utilizadas pelo *site*; o que indica que grande parte deles, embora não a maioria, tendem a observar as fontes (anexo 5). Diante de uma notícia que chega via redes sociais e lhes chama a atenção, 66,7% indicam que leem a matéria antes

de qualquer coisa. Apenas 10% informaram que compartilham imediatamente, sem nenhum tipo de conferência (anexo 5).

Quanto à checagem de fontes previamente ao compartilhamento a grande maioria diz checar as fontes primárias e uma minoria de 6,7% dizem compartilhar sem nunca verificar as fontes (anexo 5).

Foi perguntado a esses estudantes, em notas de 1 a 5, sendo 1 irrelevante e 5 muito relevante, quanto aos componentes curriculares considerados importantes para o pensamento crítico: eles consideram Filosofia, Sociologia e História as mais importantes, o que mostra que eles reconhecem o papel destas disciplinas como estimulantes à criticidade. Outros dados que levantamos e consideramos importante para a análise foram os hábitos de pesquisa escolar, as duas opções mais marcadas sobre a frequência de trabalhos e pesquisas feitas em casa foram “muitas vezes” ou “sempre”. Tendo como base e fonte de pesquisa, em maior parte, *sites* especializados no assunto de pesquisa (65,6%), 91% usam o *google* como forma de busca de informações, 74,5% sempre olham as fontes do site (anexo 5).

A partir desses números, podemos concluir que os estudantes demonstram alguma preocupação com fontes em seus trabalhos escolares, e que embora não seja a maioria que o faça de forma precisa, existe uma preocupação mínima em relação ao tema. Faz-se mister observarmos que aqui 74,5% disseram, em relações a *sites* especializados, que eles pesquisam fontes, todavia, anteriormente já verificamos que, muitas vezes, consideram apenas a fonte primária, ou seja, a credibilidade indicada pelo próprio *site* difusor da notícia em questão (anexo 5).

Nos questionários aplicados aos professores pode-se observar que eles consideram importantes a pesquisa e a verificação de fontes, normalmente, eles indicam fontes que consideram confiáveis aos seus alunos, deixando à escolha do aluno o seu uso ou não, mas ainda assim cobram fontes confiáveis. Eles consideram relevante a pesquisa para o entendimento dos métodos sociológicos e teorias, entretanto, não acham que essa seja a única forma de estímulo. Em uma das aulas assistidas e analisadas, conseguimos observar que a professora de história instiga o pensamento crítico do aluno através da exposição e conscientização sobre o discurso preconceituoso de Hitler na Alemanha nazista, ou seja, o pensamento crítico é estimulado não só através da pesquisa, mas também dentro da sala de aula através das matérias.

## Conclusão

Em suma, o pensamento crítico é sim estimulado pela escola e pelos professores, principalmente nos componentes curriculares de História e Sociologia, tendo em vista que a primeira

tratou sobre o nazismo e a conscientização acerca do discurso preconceituoso, xenofobia entre outros discursos de ódio desse movimento e na segunda foi discutida a questão de gênero em sala, de forma a conscientizar e incluir essas minorias. Não obstante, o problema averiguado não a falta do estímulo e sim a falta de contextualização dos conhecimentos e saberes com a realidade, questão presente no sistema educacional há décadas, a qual foi analisada por Perrenoud.

## Anexos

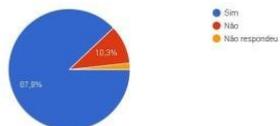
Anexo 1

# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Na sua concepção uma notícia pode ser falsa?

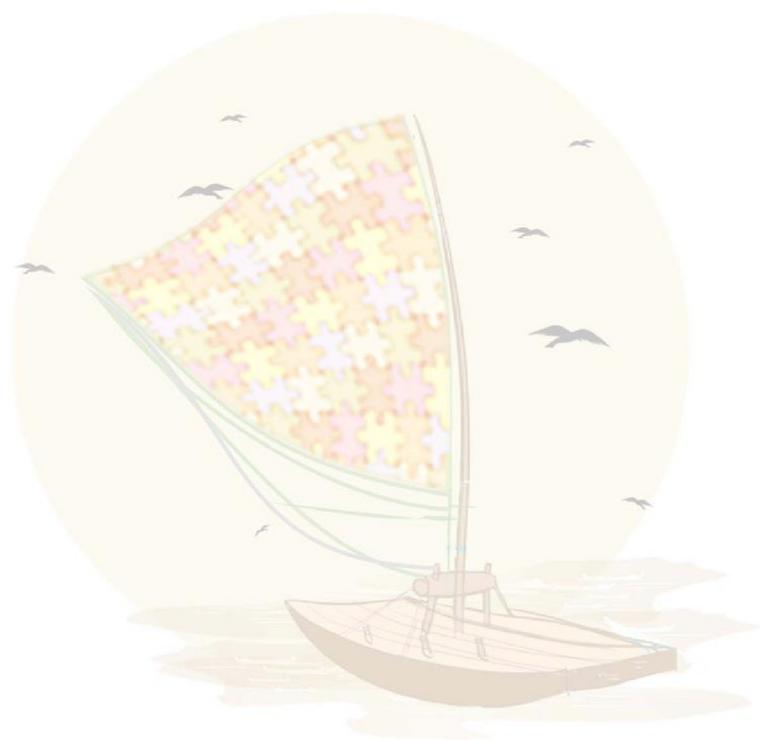
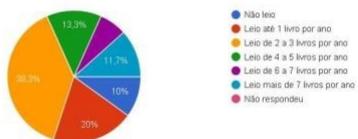


Anexo 2

Anexo 3

Anexo 4

Sobre seus hábitos de leitura





# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Anexo 5

## Referências bibliográficas

ALTERMANN, Dennis. Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais? 06 set. 2010. Disponível em: <<https://www.midiatismo.com.br/qual-a-diferenca-entre-redes-sociais-e-midiassociais>>. Acesso em: 12 mai 18.

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie France. Os novos modos de compreender: A geração do audiovisual e do computador. Edições Paulinas: São Paulo, 1989.

CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. Educ. Soc. [online]. 2006, vol. 27, n. 94, p.117-130. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

DEMO, Pedro. Pesquisa – princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. **Ling. (dis)curso**, Tubarão , v. 11, n. 3, p. 631-648, dez. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151876322011000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151876322011000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 15a ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Métodos de pesquisa social. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 2003

